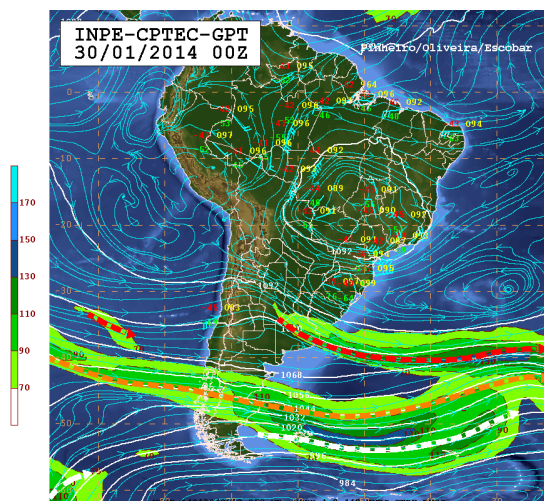


Análise Sinótica

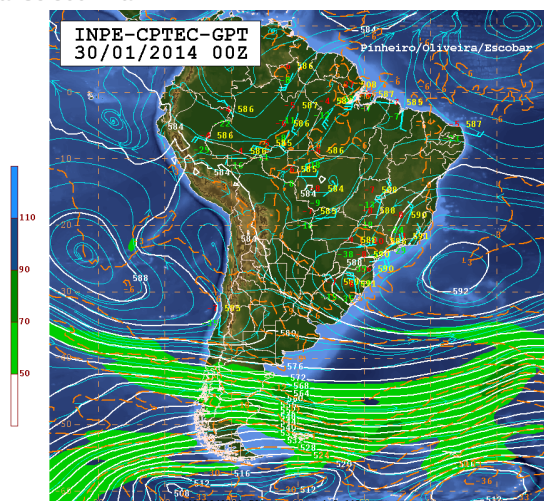
30 Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



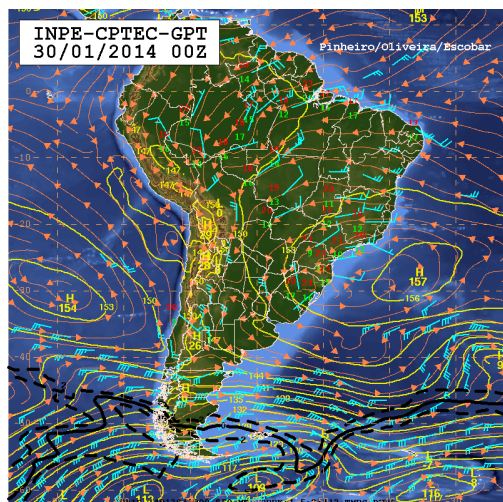
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 30/01/2014, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o interior do continente, com um centro entre o oeste de GO e MT e outro sobre o nordeste de MS. A circulação associada ao interior deste VCAN gera subsidência de massa e, como consequência, dificulta a formação de nebulosidade em algumas áreas do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Percebe-se o predomínio de uma crista sobre o RS e SC, que se estende a partir de um anticiclone no Atlântico. Uma área com significativa difluência atua no extremo norte do Brasil e países limítrofes, gerando instabilidades entre os estados do PA, AP e MA (vide imagem de satélite). O Jato Subtropical (ST) atua com curvatura anticiclônica entre a Bacia do Prata e o Atlântico, associada à vanguarda de um cavado de pequena amplitude sobre o centro da Argentina. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 40°S, prolongando-se do Pacífico ao Atlântico. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico aos transientes em superfície.

Análise 500 hPa



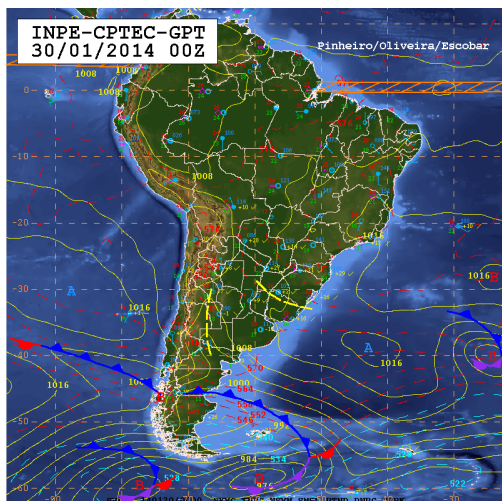
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 30/01/2014, nota-se o reflexo do VCAN neste nível através da presença de um vórtice ciclônicos de ar frio sobre o centro de MT. A sondagem de Cuiabá indica temperatura de -8°C. Por outro lado, uma ampla área de alta pressão atua no Atlântico, com altura geopotencial de 5920 mgp por volta de 26°S/36°W. Esta circulação influencia o tempo em praticamente todo o centro-leste do Brasil, embora seja possível notar a presença de um cavado invertido sobre o estado de SP, praticamente sem influência o tempo. Na borda sudoeste deste sistema, nota-se a presença de uma crista, que atua entre o Sul do Brasil, parte do Paraguai, Nordeste da Argentina e Uruguai. Um cavado de pequena amplitude atua sobre o centro da Argentina e ajuda a provocar instabilidades na sua vanguarda. Uma área de maior baroclinia atua ao sul de 40°S entre o Pacífico e o Atlântico, com ventos bastante intensos de oeste em reposta ao forte gradiente de geopotencial e de temperatura.

Análise 850 hPa



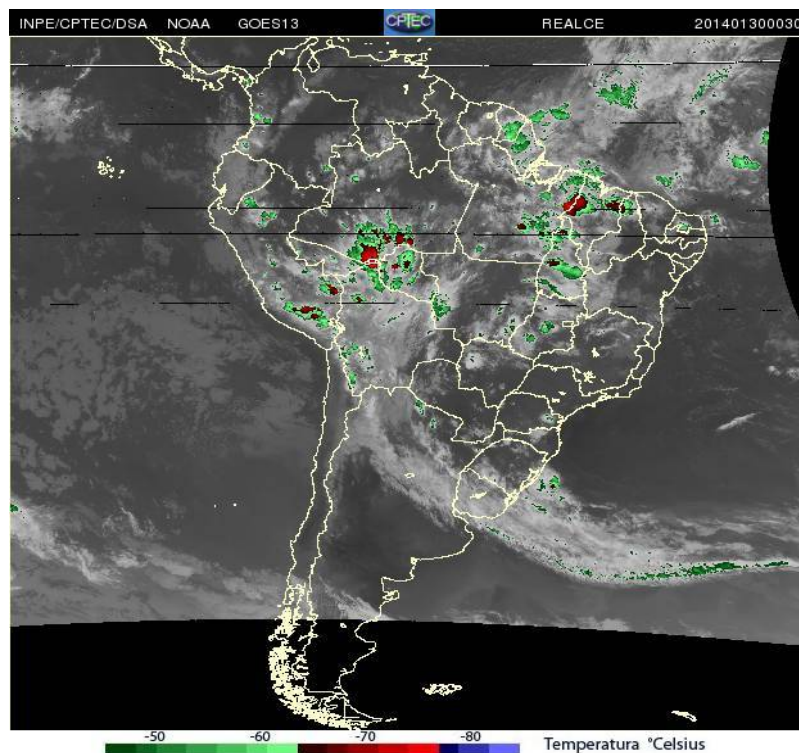
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 30/01/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o Brasil, sendo que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) neste nível localiza-se por volta de 28°S/35°W (1570 mgp). Na borda sudoeste da ASAS, os ventos do quadrante norte carregam ar quente e úmido para a Bacia do Prata e extremo sul do RS, favorecendo a formação de instabilidades. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos Alísios, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical. Na Região Amazônica Ocidental, nota-se uma área com significativa convergência dos ventos, aproximadamente sobre o AC e países vizinhos, auxiliando a formação de nebulosidade convectiva (vide imagem de satélite). A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada ao sul de 50°S, no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 30/01, nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa centrada a leste de 20°W (fora do domínio desta imagem). A circulação da ASAS atua pela faixa leste do Brasil e embebido em sua borda sudoeste observa-se a presença de um cavado invertido posicionado na fronteira do Uruguai com o Rio Grande do Sul. Uma frente fria é vista entre a Patagônia Argentina e Atlântico até o ciclone de 976 hPa que está em oclusão em torno de 58°S/60°W. No Pacífico verifica-se a presença de duas frentes frias, uma delas próxima a costa do Chile e a outra a sul de 52°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1016 hPa em, aproximadamente 28°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/07°N no Pacífico e no Atlântico entre 00°/02°N.

Satélite



30 January 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O destaque para os próximos dias continua sendo as anomalias negativas de chuva esperadas para o Sudeste e centro do Brasil. Os modelos ensemble (CPTEC e GFS) indicam baixos volumes de chuva pelo menos até a segunda semana de fevereiro de 2014. Estas áreas incluem toda a Região Sudeste, MS, GO, centro-leste e sul de MT, sul de TO, PR e grande parte da Região Nordeste. Do ponto de vista sinótico, há dois mecanismos de dificultam a formação de nuvens de chuva: um deles é a presença de uma crista anômala em 500 hPa, que se estende do Atlântico em direção ao interior do continente; o outro é o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (250 hPa), que tipicamente atua sobre o Nordeste, mas que nos próximos dias atuará sobre o centro do Brasil, promovendo subsidência no seu interior. Como reposta, haverá a persistência do calor anômalo e de dias muito secos, com valores de umidade relativa do ar inferiores a 20% (caracterizando estado de alerta). As chuvas mais significativas deverão atingir as extremidades do país. Na Região Norte e porção norte do Nordeste há condição para chuva intensa, influenciada pelo padrão de ventos em altitude e pela proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). A notícia boa é que estas chuvas devem atingir também algumas áreas do Semi-árido. No extremo sul do Brasil, espera-se chuvas mais frequentes devido a passagem de perturbações na troposfera média e alta, que deverão atingir principalmente a Região da Bacia do Prata.

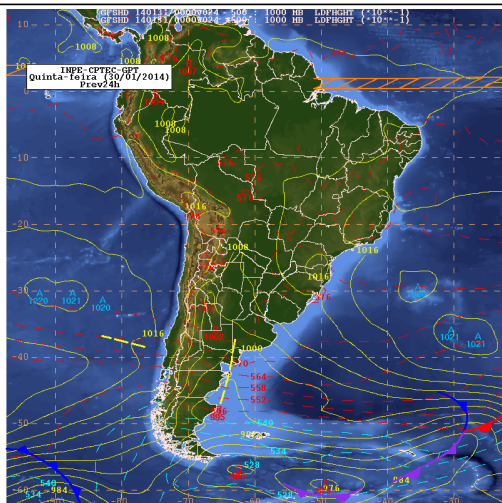
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro



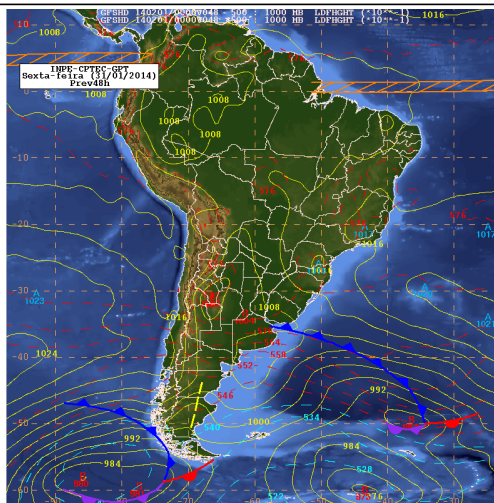
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

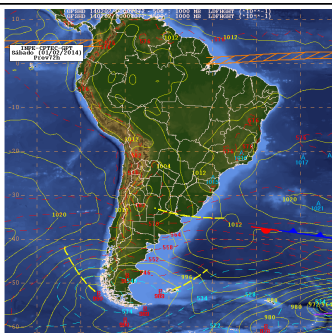


48 horas

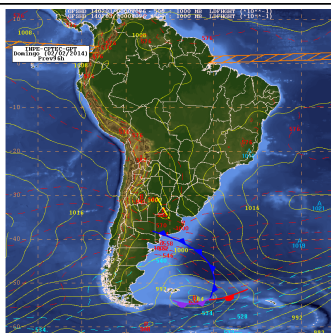


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

